

ARGUMENTO



boletim informativo
CINE CLUBE DE VISEU

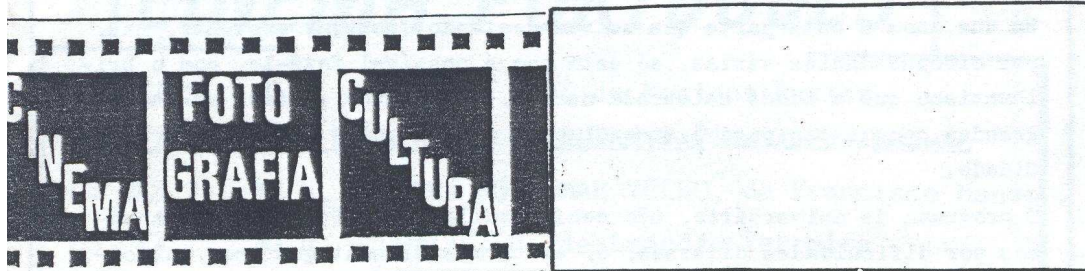
8
DEZ.

Largo da Misericórdia, 24 - 2º

Apartado 102

3502 VISEU Codex

AVENÇA



ARGUMENTO Nº8

Dezembro de 1985

Reprodução dos textos sujeita a autorização prévia do CCV.

ÍNDICE

1

CICLO DE CINEMA CINE CLUBE DE VISEU 30 ANOS: MOVIMENTO EM FALSO, DE WIM WENDERS (ANTE-ESTREIA); MÁSCARA DE P. BOGDANOVICH (ANTE-ESTREIA).

2

CICLO DE CINEMA VIII SEMANA DE CINEMA PORTUGUÊS: JOGO DE MÃO, DE MONIQUE RUTLER; O BARÃO DE ALTAMIRA, DE ARTUR SEMEDO; TERRA NOVA MAR VELHO, DE FRANCISCO MANÇO; CONTACTOS, DE LEANDRO FERREIRA; UM ADEUS PORTUGUÊS, DE JOÃO BOTELHO; AZUL AZUL, DE JOSÉ SÁ CAETANO; JUNQUEIRA, DE CRISTINA HAUSER, NINGUÉM DUAS VEZES, DE JORGE SILVA MELO.

3

A MARATONA

José Fernandes

Alguns dos assuntos que constam no índice não foram desenvolvidos em texto no boletim original, e por essa razão não reproduzimos mais informações além de os elencar.

A MARATONA

Decorreu na península de Tróia, no complexo turístico da Torralta, de 31 de Outubro a 10 de Novembro, o I Festival Internacional de cinema de Tróia.

Pela primeira vez a organização de um Festival de Cinema, realizado no nosso país reconheceu o valor do trabalho desenvolvido pelos Cine Clubes, convidando e oferecendo a estadia a um representante de cada um deles.

Coube-me representar o C.C.V., o que me possibilitou ver cerca de meia centena de filmes em 11 dias. Foi um óptimo exercício de resistência, mas houve alguém que ultrapassou este número, pois os filmes disponíveis não ficaram longe das 2 centenas.

O espaço disponível não é muito, por isso vou fazer referência apenas a alguns filmes que considero importante destacar, pela sua qualidade (ou por falta dela).

Não posso deixar de começar por esse belíssimo filme, exibido na 1ª noite do Festival – extra concurso – que é COTTON CLUB, de Francis Coppola: na linha de "O Padrinho I e II", "Cotton Club" é um espectáculo cinematográfico deslumbrante, cuja acção se desenvolve no mundo dos gangsters dos anos da "lei seca". A música, a dança, o matraquear das metralhadoras e o sapateado, por vezes confundem-se. É o melhor filme que tive oportunidade de ver em Tróia. No Segundo dia, aliás, noite, foi "TANGOS, EL EXILIO DE GARDEL", de Francisco Solanas, outro filme onde a música e a dança são factores fundamentais na criação do ambiente em que se movem os nostálgicos exilados Argentinos em França.

O Facto de ter decidido escolher as manhãs para descanso, fez-me perder o muito admirado "KOYAANISQATSI" de Godfrey Reggio, produzido por Coppola, do qual me foi dado ver alguns minutos em vídeo, e pela amostra digo-vos que nunca mais dormi uma manhã descansado.

Viria, no entanto, a ser nesse mesmo dia compensado com dois melhores filmes do Festival: "IDI I SMOTRI" de Elen Klimov (URSS), a crueza da guerra numa visão que me tirou o apetite ao jantar que veio a seguir; e "Dust", de Marion Hansel (Bélgica), a África do Sul, os brancos e os negros, mas fundamentalmente o desejo sexual que leva à alteração das relações de domínio. Tudo isto num ambiente árido e de cores quentes, num ritmo melancólico. O melhor dos filmes a concurso (digo eu).

3 de Novembro – Domingo: "UTUN", de Geoff Murphy (Nova Zelândia): é uma chamada de atenção pelo facto de este filme estar previsto para exibição comercial no nosso País, um filme a ver (se lhe for dada essa oportunidade).

Depois da desilusão "POULET AU VINAIGRE" de Chabrol, um Western de Lawrence Kasdan "SILVERADO", um filme ao jeito dos grandes mestres do género.

Quinto dia (4/11): a primeira surpresa do Cinema Espanhol com "PADRE NUESTRO", de Francisco Regueiro, que viria a repetir-se mais tarde com "TASSIO", de Montxo Armendariz e a confirmar-se com "REQUIEM POR UM CAMPESINO ESPAÑOL", de Francisco Betriú. A Espanha no caminho da produção de grandes obras cinematográficas, onde a qualidade técnica aparece aliada a bons argumentos e a grande segurança na interpretação.

Ainda na linha de "Diva", mas demasiado pretensioso "LA LUNE DANS LE CANIVEAU", de Jean Jacques Beineix (França), onde se destaca Nastassia Kinsky.

Terça – dia pobre, nada a destacar a não ser que é necessária a tal pré-selecção, pelo menos para que não se obrigue o cinéfilo a sair tantas vezes da sala às escuras.

Quarta - 6/11 - segunda grande surpresa: o Cinema Indiano. Extra programa foi exibido o filme "PYASA", de Guru Dutt de 1955 (se não me engano), que, dada a sua espantosa beleza, me despertou para outros filmes indianos em dia seguintes. "GHARE - BAIRE", do consagrado Satyajit Ray e "RUINAS", de Mrnal Sem. Nunca tinha visto qualquer filme indiano, por isso considero que comecei bem, ao ver estas três obras de mais produtiva das cinematografias nacionais.

Oitavo dia, Quinta: alguma expectativa tinha em relação ao único filme de ficção de longa-metragem português a concurso. Apesar de boa fotografia, o filme "Saudades Para D.Genciana", de Eduardo Geda veio confirmar a péssima impressão que tinha deste realizador desde que vi o "Santa Aliança". Muito mau.

© **José Fernandes**